

APRESENTAÇÃO

O volume 15.2 da **Revista Linguística**, de temática livre, divulga trabalhos de diversas áreas da Linguística. O conjunto de artigos de que é composto reflete a diversidade teórica e de áreas de pesquisa.

O artigo “Atrito Linguístico em plosivas em início de palavra: dados de bilíngues e trilíngues”, de Laura Castilhos Schereschewsky (UFRGS), Ubiratã Kickhöfel Alves (UFRGS) e Felipe Flores Kupske (UFBA), compara diferenças de medidas de VOT em diferentes padrões de produção de *Voice Onset Time* (VOT) de consoantes plosivas surdas (bilabiais, alveolares e velares) em posição inicial de palavra em falantes bilíngues (português e inglês-L2) e trilíngues (português, inglês-L2 e alemão-L3). O estudo, que adota a noção de língua como um sistema adaptativo complexo, apresenta evidências de que os subsistemas linguísticos de um indivíduo se encontram conectados entre si. Os resultados mostraram que, embora falantes bilíngues e trilíngues apresentem valores de VOT semelhantes aos dos falantes nativos das respectivas línguas adicionais, os valores de VOT do PB são diferentes entre falantes monolíngues e os dois grupos de falantes plurilíngues, indicando que os dois últimos estão com os seus padrões de L1 modificados.

Monclar Guimarães Lopes (UFF), no artigo “A emergência do padrão causativo [XAgente V.Com YAfetado] e seus efeitos para a expansão da rede de construções transitivas do português brasileiro contemporâneo”, analisa dados sincrônicos dessa construção com os verbos inacusativos *cessar* e *explodir*. Partindo dos pressupostos teórico-metodológicos da Linguística Funcional Centrada no Uso, comprova a alta produtividade da construção transitiva causativa no português brasileiro e observa que esta apresenta diferenças semânticas em comparação à construção transitiva canônica (ou prototípica), embora ambas possam recrutar o mesmo conjunto de verbos (como *acabar*, *cessar* e *explodir*, por exemplo). Neste trabalho, o autor propõe uma nova categoria analítica para o estudo da mudança linguística em perspectiva construcional: a construcionalidade, que pretende dar conta das relações sincrônicas entre duas construções, podendo tais relações serem medidas a partir dos mesmos fatores de análise da construcionalização – esquematicidade, composicionalidade e produtividade.

O artigo “Sergipanos em São Paulo: redes sociais, contato dialetal e pronúncia variável de

vogais médias pretônicas”, de Amanda de Lima Santana (USP) e Ronald Beline Mendes (USP), trata da situação de contato de migrantes sergipanos residentes em São Paulo. Utilizando a metodologia de redes sociais, o estudo focaliza a acomodação da produção de vogais /e/ e /o/, através das medidas de F1, para checar a hipótese segundo a qual quanto maior o contato desses falantes com os paulistanos, participantes, portanto, de redes abertas, as vogais produzidas serão mais próximas da pronúncia dessas vogais na variedade sergipana. Ao contrário, se participam de redes fechadas, isto é, com mais contato com migrantes nordestinos, as vogais serão mais próximas da variedade sergipana. Os resultados não confirmaram a hipótese.

No âmbito da semântica formal, Fernanda Rosa Silva (CUFSA) investiga sentenças do português brasileiro que apresentam deslocamento de sintagmas com função de foco, considerando os conceitos de contraste x não-contraste e exaustividade x não-exaustividade. Os resultados do artigo “Deslocamento de sintagma nominal definido com função de foco no português brasileiro” indicaram que sintagmas de foco podem ser deslocados para a periferia esquerda da sentença e que contraste não é noção obrigatória em sentenças com deslocamento. Também foi observado que exaustividade é uma implicatura para alguns casos e, em outros, não pode ser cancelada, principalmente naqueles casos em que os elementos do conjunto não são dados explicitamente.

Bárbara Luísa Simonetti (UFCSPA) e Letícia Pacheco Ribas (UFCSPA), no artigo “Influência de variáveis linguísticas e extralinguísticas na habilidade de consciência fonológica em crianças com transtorno fonológico”, apresentam estudo sobre a habilidade de consciência fonológica em crianças com diagnóstico de Transtorno Fonológico. Foram analisadas as avaliações de fala das crianças que analisaram seu próprio desvio e também as respostas obtidas em teste de consciência fonológica, considerando as variáveis sexo, idade, escolaridade e hipótese de escrita. Os resultados apontaram a não influência do sexo e da idade, mas influência da escolaridade na habilidade metalinguística.

No artigo “Os encapsuladores e seu papel na tessitura textual-discursiva”, Margareth Andrade Moraes (IFRJ) mostra, em uma perspectiva sociocognitiva e interacional, como o uso textual-discursivo de certos encapsuladores marca pontos de vista (avaliando ou neutralizando) e constrói sentidos no texto. Mais especificamente, a autora tenciona discutir esse potencial argumentativo dos encapsuladores em textos predominantemente narrativos (notícias esportivas), que não apresentam, *a priori*, orientação argumentativa. A escolha de tal *corpus* tem como objetivo demonstrar que o encapsulamento pode revelar a intenção do enunciador por trás da escolha de certos nomes usados para manter ou retomar referentes. Na análise considerou-se que o encapsulamento é um dos processos de referência que deve ser observado não só em seu contexto de enunciação, mas também do ponto de vista interacional.

Leandro Silveira de Araújo (UFU), no artigo “O impacto da referência temporal de passado sobre o uso do pretérito perfeito em Buenos Aires”, traz à baila a variação no uso do pretérito perfeito simples e do pretérito perfeito composto na variedade bonaerense, a partir da análise de dados extraídos de um *corpus* de entrevistas radiofônicas, tendo em vista os âmbitos temporais de

passado absoluto (PA) e antepresente (AP). Os resultados do estudo, em linhas gerais, apontam uma tendência crescente de uso da forma composta no âmbito de antepresente à medida que se dilata a amplitude da referência temporal e uma diminuição brusca no uso do perfeito composto no âmbito de passado absoluto, estando este relacionado ao uso do pretérito perfeito simples, conforme prevê a norma-padrão.

Em “O genitivo de posse em português: um exercício de análise em semântica cognitiva”, Jorge Luiz Ferreira Lisboa Júnior (GESP/UFRJ) analisa a estrutura semântica e a polissemia do genitivo de posse, partindo do postulado de que as expressões possessivas correspondem a padrões metonímicos concretos associados a domínios de contiguidade. No exercício que empreende neste trabalho, utiliza um modelo adaptado de Peirsman e Geeraerts (2006) que contempla os domínios de contiguidade física, contiguidade abstrata e ainda algumas extensões genitivas, como ‘parentesco’ (que envolve contiguidade em um modelo cultural) e genitivo subjetivo/objetivo (que envolvem a contiguidade temporal). O autor demonstra que, embora a metáfora conceptual tenha papel fundamental na polissemia de posse em português, esta estaria relacionada principalmente à ação do modelo cognitivo da contiguidade, comprovando, assim, a premissa aventada.

Norma Barbosa Novaes Marques (FACERES) revisa a bibliografia em torno do conceito de *conclusão*, revisitando gramáticas tradicionais e trabalhos de orientação linguística, e analisa as conjunções *então* e *portanto*, levantando, além do valor de conclusão, já reconhecido pela tradição grammatical, também os valores de consequência e resumo em dados de uso. Apresenta reflexão sobre a importância de considerar, no ensino de gramática, os usos da língua e sua contextualização, em detrimento da metalinguagem.

O artigo “Mensagens antitabagistas veiculadas nas embalagens de cigarro e a construção da identidade dos fumantes”, de Amanda Cavalcante de Oliveira Lêdo (UPE) e Renato Lira Pimentel (UPE), analisa, através de pesquisa de base exploratória, as percepções dos fumantes a partir do contato com as mensagens impressas nas embalagens de cigarros. *À luz de conceitos como:* identidade, leitura, gênero textual e suporte, os autores observam e discutem respostas de cinco fumantes a um questionário de quinze perguntas que busca depreender suas percepções sobre si, sobre o hábito de fumar e sobre cinco textos de campanhas de conscientização contra o fumo. A análise das respostas aponta para uma desconstrução da representação positiva do hábito de fumar e uma autorrepresentação negativa da identidade fumante.

Elaine Marques Thomé Viegas (UFRJ), no artigo “Preposições: construção de uma abordagem variacionista no Ensino Médio”, apresenta uma proposta de abordagem para o ensino de preposições na Educação Básica, tomando como ponto de partida os pressupostos da Sociolinguística, no que diz respeito à variação linguística.

Félix Valentín Bugueño Miranda (UFRGS) resenha a obra “Bildwörterbuch Deutsch als Fremdsprache. Stuttgart: Pons”, um dicionário de aprendizagem, com 1500 palavras e que se pretende um guia de conversação e dicionário pelas imagens com fins didáticos e dividido em temas. Miran-

da inicia esclarecendo que o fato de o título mencionar que tais palavras são úteis para o dia a dia não significa que sejam de uso frequente no alemão. O autor destaca, no entanto, que o dicionário permite procedimento inovador de “aprender ativamente”, em que o usuário pode criar um mecanismo de saliência próprio, que contribui para o processo mnemônico de fixação de palavras. O dicionário também fornece, além de palavras, sintagmas úteis e sequências formulaicas. As imagens no dicionário cumprem bem seu papel quando representam entidades, ações e relações mais concretas. O dicionário auxilia no ensino-aprendizagem do léxico básico para o aprendiz de alemão.

Boa leitura!
Priscilla Mouta Marques
Deise Cristina de Moraes Pinto
Christina Abreu Gomes
Organizadoras